

I CONGRESO INTERNACIONAL DE INNOVACIÓN EN EL DEPORTE  
25 Años Caminando Juntos DEL 23 AL 26 DE OCTUBRE 2019



---

# LIBRO DE ACTAS DEL I CONGRESO INTERNACIONAL DE INNOVACIÓN EN EL DEPORTE: 25 AÑOS CAMINANDO JUNTOS

---



Facultad de Ciencias del Deporte  
Universidad de Extremadura



**PERFIL DE MODELO E FORMAÇÃO DO TREINADOR DE DESPORTO  
ADAPTADO**

Inês Rui, Pires<sup>1</sup>, Pedro Mesquita, Helena<sup>2</sup>, Silva Batista, Marco<sup>3</sup>, Santos Nunes, Gabriela<sup>1</sup>,  
Matos Serrano, João<sup>3</sup>, José Ibáñez, Sergio<sup>4</sup>

*<sup>1</sup>Instituto Politécnico de Castelo Branco, Portugal; <sup>2</sup>Instituto Politécnico de Castelo Branco / CICS.NOVA/ SHERU, Portugal; <sup>3</sup>Sport, Health & Exercise Reseach Unit (SHERU) - Instituto Politécnico de Castelo Branco, Portugal; <sup>4</sup>Universidad de Extermadura/ GOERD, Espanha*

Actividad Física Adaptada / Ciencias del entrenamiento

E-mail autor de correspondencia: [pedroruiinespires@gmail.com](mailto:pedroruiinespires@gmail.com)

**INTRODUCCIÓN:** A prática de atividade física e desportiva para atletas com deficiência intelectual (DI) está associada à melhoria da autoestima, autodeterminação, auto percepção, assim como à procura de autonomia e integração social (Labronici, 2000). Neste contexto o papel do treinador tornou-se um fator preponderante na criação de mais conhecimento, e desta forma melhorar a competência dos desportistas (Conroy & Coatsworth, 2006). No entanto, um dos obstáculos à evolução e progressão do desporto adaptado, está relacionado com a falta de conhecimentos e formação específica por parte dos profissionais para intervirem com este tipo de população (Moran & Block, 2010; Roberton, Bucks, Skinner, Allison & Dunlop, 2011)

**OBJETIVOS:** Com este estudo pretende-se caraterizar o perfil de modelo e formação do treinador de desporto adaptado, que trabalha com atletas com DI.

**MATERIAL Y MÉTODOS:** Participaram 31 sujeitos, 21 do género masculino e 10 do género feminino, com idades compreendias entre os 23 e os 60 anos. De forma a dar resposta ao nosso obetivo foram aplicados inquéritos por questionários, mais especificamente “Coach

*Profile Questionnaire*” (CPQ) para recolher dados sobre o perfil de modelo e “*Sport Coach Learning Style*” (SCLS) para recolher dados sobre o perfil de formação.

**RESULTADOS:** Constatou-se relativamente ao perfil de modelos dos treinadores que apresentam uma tendência para uma forma de intervenção mais inovadora ( $M = 84,39$ ), seguido de um perfil mais crítico ( $M = 83,31$ ), dialogador ( $M = 81,98$ ), tecnológico ( $M = 78,19$ ), colaborativo ( $M = 74,7$ ) e por último ( $M = 73,82$ ). Quanto ao perfil de formação observou-se que os sujeitos revelam um perfil de formação primordialmente académico ( $M = 77,68$ ), seguido de um perfil assente na auto-formação ( $M = 68,96$ ) e jogador reciclado ( $M = 64,84$ ).

**CONCLUSIONES:** Com este estudo pode-se concluir que os treinadores de desporto adaptado, que trabalha com atletas com Deficiência Intelectual, apresentam um perfil mais inovador quanto ao modelo e mais académico relativamente à formação.

**PALABRAS CLAVES:** Treinador, Perfil de Modelo, Perfil de Formação, Desporto Adaptado, Desportistas com DI

#### **BIBLIOGRAFÍA**

- Conroy, D. E., & Coatsworth, J. D. (2006). Coach training as a strategy for promoting youth social development. *Sport Psychologist*, 20(2), 128-144.
- Labronici, R. H. D. D. (2000). Esporte Como Fator de Integração do Deficiente Físico na Sociedade. *Arquivos Neuro-Pediatria*. 58 (4), 1092-1099.
- Moran, E., & Block, E. (2010). Barriers to Participation of Children with Disabilities in Youth Sports. *Teaching Exceptional Children Plus*, 6(3), 3-13
- Roberton, T., Bucks, S., Skinner, C., Allison, T., & Dunlop, A. (2011). Barriers to Physical Activity in Individuals with Spinal Cord Injury: A Western Australian Study. *Australian Journal of Rehabilitation Counselling*, 17(2), 74-88.